

CATEGORIA PETROLEIRA LOTA AUDITÓRIO DA CÂMARA DOS DEPUTADOS EM DEFESA DA PETROBRÁS E DO FUTURO DO PAÍS

Terça-feira, 12 de julho de 2022, um marco histórico na defesa da Petrobrás e do futuro da categoria petroleira e do país. Após percorrerem mais de mil quilômetros, petroleiros e petroleiras, ativos, aposentados e pensionistas, e estudantes que se incorporaram à caravana do Sindicato, estiverem reunidos no Auditório Nereu Ramos, na Câmara dos Deputados, em Brasília, para participar do Ato em Defesa da Petrobrás e das empresas estatais.

A manifestação foi histórica não apenas pelo número recorde de petroleiros de todas as partes do Brasil, mas pelo apoio da oposição do governo que a todo o momento destacou a importância energética da Petrobrás para o país. Além disso, o protesto foi contra o novo crime de lesa-pátria orquestrado por Jair Bolsonaro - o PL/1583/2022 - que privatiza todo o excedente do pré-sal, que pertence à União, e acaba com o Fundo Social, sendo um fundo soberano criado em 2010 durante o governo Lula, que destina recursos a políticas sociais em áreas essenciais para o país. O Congresso Nacional aprovou uma lei em 2013 que vinculou parte do montante, de mais de R\$ 200 bilhões, para investimento



em educação e saúde. No texto do projeto, o governo “autoriza a União a ceder, de forma integral, o direito à sua parcela do excedente em óleo proveniente de contratos de partilha de produção e de acordos de individualização da produção em áreas não contratadas na área do pré-sal ou em áreas estratégicas”. Esse novo ataque está sendo articulado às vésperas da eleição presidencial.

Outro ponto bastante lembrado e criticado pelos presentes foi a urgência na mudança na política de preços dos combustíveis da Petrobrás, que desde o governo de Michel Temer, em 2016, acompanha a variação do valor do barril de petróleo no mercado internacional e do dólar o que vem fazendo com que a população amargue umas das piores crises econômicas dos últimos 30 anos.

O Ato Público foi articula-

do pela Frente Parlamentar Mista em Defesa da Petrobras, Frente Parlamentar Mista em Defesa das Empresas Públicas, comissões mistas do Senado e da Câmara dos Deputados, Federação Nacional dos Petroleiros (FNP), Federação Única dos Petroleiros (FUP), União Nacional dos Estudantes (UNE), Confederação Nacional dos Trabalhadores em Educação, Fórum Nacional Popular de Educação, Central Única dos Trabalhadores, Internacional da Educação, Central dos Trabalhadores e Trabalhadoras do Brasil e lideranças do PT, PSOL e PCdoB.

Dentre os parlamentares, o ato contou com a presença dos deputados federais, Glauber Braga (PSOL), Benedita da Silva (PT), Jandira Feghali (PCdoB), Luiza Erundina (PSOL), Maria do Rosário (PT), Carlos Zarattini (PT), Patrus Ananias (PT) e Alice

Portugal (PC do B) e do Senador Jean Paul Partes (PT).

O Sindicato dos Petroleiros do Litoral Paulista e a Federação Nacional dos Petroleiros esteve representado por Adaedson Costa, na mesa do auditório. “Só a Petrobrás ser a maior empresa do país não basta. Toda essa riqueza gerada por nós, trabalhadores, tem que servir para diminuir a desigualdade que existe. Enquanto tiver uma pessoa sem um teto para dormir ou sem o que comer nossa produção de riqueza está equivocada. Esses pequenos detalhes não podem passar despercebidos porque nós, petroleiros, que somos a força que produz o orgulho e a riqueza do nosso país. Nós vamos ser a força que vai produzir e mudar esse país. Um país sem fome e que tenhamos orgulho de viver”, afirmou o dirigente.

O petroleiro ainda falou sobre a mobilização da classe trabalhadora para mudar o rumo do país. “Nós temos que nos organizar não só para fazer a greve dos petroleiros, mas também a greve na educação, dos trabalhadores da Eletrobrás e dos trabalhadores do transporte. Uma greve geral! Só assim os donos de terra e os donos do meio de produção vão entender o que é a força do trabalhador”, finalizou.



Baixe o aplicativo Sindipetro LP e fique por dentro do que acontece no Sindicato! Aponte a câmera do seu celular para o QR CODE e instale já!



Android



IOS

APÓS COBRANÇA DA FNP, EMPRESAS SINALIZARAM APRESENTAÇÃO DE UMA NOVA PROPOSTA NA PRÓXIMA SEMANA

Em nova reunião realizada no dia 14 a Federação Nacional dos Petroleiros (FNP) cobrou da gestão das empresas envolvidas na negociação uma proposta que contemple a pauta da categoria petroleira. O recado das assembleias, que rejeitaram quase por unanimidade a proposta da empresa, foi claro: é hora de reconquistar direitos! Exigimos respeito!

A direção da FNP ressaltou a atual situação da empresa, que apresentou no ano de 2021 um lucro de mais de R\$ 100 bilhões e lucrou apenas no primeiro trimestre de 2022 mais de R\$ 45 bilhões. Porém, apesar disso, a gestão da companhia decidiu abrir a negociação com uma proposta que retira direitos e não garante a reposição da inflação do período.

FNP exige mais transparência na negociação e reafirma a

pauta da categoria

A direção da empresa havia afirmado que não mudaria as cláusulas de SMS. Porém, a minuta enviada aos sindicatos continha diversas alterações e rebaixamento em vários dispositivos do atual ACT. A FNP também exigiu que a empresa negocie a situação do teletrabalho na mesa do ACT, repudiou as mudanças regressivas que foram propostas para a AMS, ressaltando a situação dos aposentados, aposentadas e pensionistas, que teriam dificuldades de permanecer no plano com o aumento proposto. O direito ao plano na aposentadoria, com isonomia em relação à ativa, é uma conquista histórica da categoria petroleira. A proposta tenta asfixiar financeiramente este setor, numa tentativa clara de obrigá-los a abandonar o plano.

Além disso, a Federação criticou o banco de horas e exigiu que a negociação sobre a pauta do regramento fosse efetivada. O retrocesso no Adicional de Permanência no Amazonas, a pauta dos companheiros PCDs e a tentativa de retirada da cláusula de proibição da demissão sem justa causa foram temas destacados na mesa. O acesso dos dirigentes sindicais de maneira plena às instalações da companhia foi exigido pela direção da FNP.

Também tiveram destaque, na mesa de negociação, a tentativa de supressão do Adicional de Mestra na Transpetro e a negativa da empresa de discutir um novo adicional em substituição ao adicional de gasodutos, conforme previsto no atual ACT. Exigimos também que a TBG efetive sua participação no processo negocial, já

que nem a primeira proposta foi apresentada.

Os representantes da Petrobrás, Transpetro, PBio e TBG defenderam os ataques contidos na primeira proposta. Mas, com o resultado acachapante das assembleias e insatisfação da categoria, eles sinalizaram apresentação de nova proposta na próxima semana. A TBG confirmou sua participação no processo de negociação.

A FNP solicitou que a próxima proposta seja apresentada no início da próxima semana, que seja realizada de forma presencial e colocou sua disposição para que a negociação seja realizada com mesa única entre as duas federações. Caso a próxima proposta mantenha os ataques, a FNP irá apontar para a categoria o início do processo de mobilizações nas bases! Vamos à luta!

Ferramenta de luta

Para fortalecer a categoria, não fique só, fique sócio!

A disposição de luta dos petroleiros dos turnos, terminais, prédios e plataformas para defender um ACT digno e manter direitos conquistados, mesmo diante de todo o assédio e punições, demonstra que a união da categoria pode vencer o projeto privatista da atual direção da Petrobrás.

A ferramenta para que essa categoria permaneça forte e unida tem nome e mais de 60 anos de luta: Sindicato dos Petroleiros do Litoral Paulista.

O Sindipetro-LP se orgulha de sua tradição de luta e combatividade. E se orgulha de ter uma categoria participativa. Mas precisamos de sangue novo, ideias novas, gente disposta a construir coletivamente a luta em defesa da Petrobrás e um novo sindicalismo, que esteja disposto a superar os velhos

vícios do movimento sindical.

Neste momento de forte crise e duros ataques, com a nossa empresa na mira da privatização e nossos direitos ameaçados, precisamos mais do que nunca nos unir. A reforma trabalhista e previdenciária, o fim do Ministério do Trabalho além de impor retrocessos históricos, traz também um duro ataque à organização dos trabalhadores e suas entidades. Cada vez mais, governos e patrões tentam enfraquecer o principal instrumento de organização da classe trabalhadora: os sindicatos.

Com a chegada do ACT e uma possível greve é importante estar filiado ao sindicato para fortalecer as trincheiras e se proteger dos ataques oriundos da empresa.

Além disso, a criminalização

das lutas sociais, dos sindicatos e todos aqueles que se opõem ao governo de plantão, é fundamental reforçar a sua entidade de classe. Por isso, repetimos o lema de nossa campanha permanente de sindicalização: não fique só, fique sócio!

Somente com uma categoria forte é possível proteger a maior empresa do país da ganância do mercado e da sede por lucro dos acionistas.

Para isso, contamos com você. Por isso: NÃO FIQUE SÓ, FIQUE SÓCIO!

Como me sindicalizar?

Para se filiar ao Sindipetro-LP é só acessar o site www.sindipetrolp.org.br, clicar na barra "Sindicalize-se", que fica abaixo do logo do sindicato, baixar o formulário de inscrição, preencher e enviar

por e-mail para secretaria@sindipetrosantos.com.br ou entregar pessoalmente a qualquer um dos nossos diretores, na sede (Santos) ou subsele (São Sebastião) do Sindicato. A associação também pode ser feita através do aplicativo do sindipetro-LP. Para isso, basta abrir o aplicativo, clicar na aba sindicalize-se e em seguida abrir a aba ficha de filiação. Após isso escolher a aba, ativo, aposentados ou pensionistas, preencher os dados e enviar.

Para instalar é muito fácil: acesse o Google Play ou Apple Store em seu celular e no campo de pesquisa digite 'sindipetrolp'. Nosso aplicativo estará disponível. É importante destacar que as fichas devem ser assinadas e encaminhadas com copia de fotos 3x4 do titular e dependentes habilitados.